4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 116

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 1.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48.
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Vasco da Gama

O descobridor do caminho maritimo para a India encontrou em Camões o cantor da sua gloria. Foi isto que o tornou imortal.

Sem *Os Luziadas*, seria uma grande figura historica. Dentro de *Os Luziadas*, ele incorporou-se no patrimonio da raça latina. Isto quere dizer que a sua acção e o seu verbo se transfiguraram em beleza epica.

■

Quantos e quantos navegadores não pensaram na India e na sua estrada de milagres e tormentas! Só o Gama realizou o que os outros sonharam.

A parte que vai do sonho á sua realização é o dominio do genio.

■

Paulo da Gama, mais velho que Vasco, foi na viagem da Descoberta o homem da experiencia e conselho—a visão limitada ás dificuldades que surgiam.

Ele vis, o irmão adivinhava.

■

O Adamastor surgiu envolto em negras brumas, com o mar a rugir ameaças, em torno dos seus asperos rochedos.

«Quem és tu?» preguntou-lhe Vasco da Gama.

E o gigante, que o amor fizera ridiculo, viu se obrigado a contar a sua historia—uma triste historia de amor.

Os portugueses sorriram-se com malicia. Todos eles traziam o coração enamorado — rosas em flor, beijos a desabrochar.

A lenda do gigante desfez-se e logo ás canções de Portugal se fizeram ouvir, a vinte graus de latitude sul.

■

Leonardo era um rapaz moreno — marinheiro, valente e apaixonado. Nem se despedira da sua noiva, com receio de se perder nos braços dela.

Embarcou com os olhos postos num alto varandim, onde um lenço branco lhe acenava.

As noites e os dias iam decorrendo, mas a sua saudade andava sempre para trás.

Um amigo disse-lhe, certa tarde em que o sol descia para os laranjais de Portugal:

—«Porque não cantas e folgas como os outros?»

Resposta de Leonardo:

—«E' que eles levam a India diante dos olhos e eu deixei-a já na minha terra!»

■

Fernão Veloso era um falador incorrigivel—um algarvio cheio de bom humor que vencia as más horas, ouvindo e contando anecdotas.

Vasco da Gama

segundo o retrato da Asia *de Faria de Sousa*

A bordo adoravam no. A gente nova, sobretudo, rodeava-o de atenções.

Um dia acordou sombrio, intratavel.

—«Que tens, Fernão Veloso?—inquiriu um seu companheiro, bravo como ele e tambem sonhador de aventuras.

—«Sinto que se a India se aproxima...»

—«Mas isso devia alegrar-te, não é verdade?»

—«Enganas-te, porque a India é tão grande que nem eu sirvo para ela nem ela para mim. Está talhada para o nosso capitão.»

■

As Tagides, quando Camões lhe pediu inspiração para o seu poema, ficaram um tanto inquietas.

—«Poderemos nós inspirar um poeta epico, um cantor de navegações e batalhas?»

Uma delas—olhos escuros em que soluçavam magoas mortais—disse:

—«O amor não tem limites nos seus encantos: o mesmo coração vai a toda a parte—como peregrino, como pastor, como guerreiro ou como navegador.»

■

Vasco da Gama, ao ver mouros na ilha de Moçambique, calculou logo que eles viriam a ser inimigos terriveis dos portugueses. E pensou consigo:

«Portugal é um paiz piqueno, mas os erros e vicios dos outros povos hão de obriga-lo a fazer-se grande.»

■

—Porque amava Venus os portugueses?

Esta pergunta faziam-na no Olimpo todos os deuses e deusas.

Venus, que não podia ocultar o seu despeito, explicou:

«Juno sabia que eu os queria tomar e ob a minha protecção, logo ela se adiantou».

Marte, resmungão e inteiriço como o seu escudo, retorquiu-lhe:

—«Para receber as homenagens dos portugueses, é necessario tocar-lhes o coração. Quem igualará Venus em tão divina arte?»

■

Na ilha dos Amores, houve portugueses que pensaram em nunca mais voltar á Patria.

O amor das ninfas prendia-lhe brandamente o animo, quebrando-lhes a coragem.

Vasco da Gama censurou-os:

—«Quem é covarde por muito namorado, hade ser traido por indigno».

■

Apenas chegou a Portugal a noticia do descobrimento da India, repicaram festivos os sinos das igrejas e ermidas.

Vasco da Gama entrou em todos os lares. Já passaram alguns seculos e ele gosa ainda da mesma hospitalidade. E' que as nossas portas estão sempre abertas para os que nos libertam do tedio de não ter um nome...

■

Vasco da Gama morreu ha quatro seculos. A India falará por ele e ele falará pela India. Camões falará pelos dois.

■

Em Mombaça, Venus com as Nereidas poz-se á frente das naus, obrigando-as, com o proprio seio, a recuar. Em paga deste serviço, ficaram os portugueses obrigados perpetuamente a oferecer o peito á deusa salvadora.

Edições

Um drama ibseniano

Editado pelo conhecido e acreditado livreiro-alfarrabista Armando Tavares, acaba de publicar-se um drama em quatro actos, *Maternidade*, da pena do sr. Archer de Lima, o ilustre autor do livro *Eça de Queiroz diplomata*.

E' precedido de um estudo sobre as origens do drama em geral, que intitulou *Ensaio de critica das origens dramaticas e de algumas figuras ilustres*, que decorre de pag. V a LXXXIV. Este valioso estudo inicia se nos tempos prehistoricos e vai até ao Egito, á India, á Grecia e Roma, tratando do teatro em todos esses povos. Segue depois aos misterios, essas curiosas manifestações dramaticas, e passa depois em revista o teatro nos diferentes paizes: Inglaterra, França, Italia, Espanha, Suecia, Noruega e Russia. Chegando a Portugal, ocupa-se detidamente de Gil Vicente, Afonso Alvares, Chiado, Baltazar Dias, Antonio Prestes, Simão Machado, Ferreira de Vasconcelos, Sá de Miranda, Antonio Ferreira, dos quais passa a D. Francisco Manuel de Melo, Antonio José da Silva, Nicolau Luiz e Manuel de Figueiredo. E, por fim, trata do teatro romantico, representado nas trez figuras primaciais de Garrett, Herculano e Castilho.

O teatro de Camilo mereceu-lhe um desenvolvidissimo estudo que vai de pag. XXII a LXXXIV, onde nos dá a conhecer as tragedias *Marquês de Torres Novas* e *Agostinho de Ceuta* e os dramas *Condemnado, Poesia ou dinheiro. Purgatorio e paraiso, Abençoadas lagrimas, Ultimo acto* e *Como os anjos se vingam*. Trata ainda de outros dramas, feitos de colaboração com Ernesto Biester: *Vingança e Penitencia* e cita outros, quasi desconhecidos: *Dois murros uteis, Ultimo ano de um valido, Noivado, Matricida* e *Preço dum capricho*. Faz, tambem, depois, a critica da obra de Camilo como comediographo, referindo-se ás comedias: *O tobis-homem. Morgadinha do Vale d'Amores, Entre a flauta e a viola, O assassinio de Macario, O morgado de Fafe em Lisboa, O morgado de Fafe amoroso, O magnetismo, Fim do mundo, Duas senhoras briosas*, estas três ultimas não publicadas. Assim conclue acêrca do teatro camiliano: «A maneira como Camilo encarou o teatro está longe da visão que esperavamos de um cerebro como o seu, tirando uma outra personagem, saindo do quadro romantico, para entrar na nevrose das grandes emoções, tudo nele é dialogação, mais preparada para um romance onde ficaria bem, que obra feita para um tablado, onde a vida é completamente modificada pelas exigencias complexas de almas em simbolos que se despedaçam e se definem em meia duzia de traços.». No drama, concebido á maneira de Ibsen, ocupa-se de um caso de hereditariedade morbida figurado na protogonista Edel Morin que obsecada pela ideia de haver transmitido, a sua filha Luisa, o estigma de loucura que lhe legara seu pai, o pintor Antonio Morin, decide matar-se, depois de uma via de cruciante martirio, despenhando-se num abismo. O drama de uma estructura simples, é ás vezes de uma grande violencia de situações, principalmente, no 1.º acto, a scena com Maria Teresa de Montalto, a quem Edel roubara o amor do marido, Mauricio de Montalto, escritor e, no 2.º acto, o melhor da peça, a scena com a mãe deste, que lhe revela, cruelmente, que seu pai morrera doido, com a intenção de a convencer a separar-se do filho.

Ha ainda, na peça, duas personogens: o medico Antonio Monteiro e o padre João de Deus, que discutem, entre si, a influencia da sciencia e do misticismo sobre o espirito de Edel.

O sr. Archer de Lima apresenta bem os seus personagens, excepcionais sob o ponto de vista da sua especial psicologia, principalmente, a protogonista, espirito estranho, incoerente, com alternativas de energia e de desfalecimento.

Nesta peça revela o sr. Archer de Lima altas qualidades de dramaturgo. Seria para desejar que ela fosse representada, a fim de se poder avaliar se teria o mesmo interesse que nos dá e sua leitura no livro.

Henrique de Campos Ferreira Lima

CRONICA FINANCEIRA

A reforma BANCARIA e a atitude do governo

Veiu, emfim, a lume o decreto que reforma a legislação bancaria portuguesa. Atravessou o Parlamento, desencadeando tempestuosas sessões. Só agora, conhecendo a letra da nova disposição a que o sr. ministro das Finanças conservou, o mais que pôde, o inedito, a Banca vai agora reunir para apreciar a reforma.

Isto quere dizer que a reforma, emanada das atmosferas politicas governamentais, vai ser estudada pelos que praticamente lhe hão de sofrer as boas ou más consequencias. Essa revisão, chamemos-lhe assim, a que vai proceder a propria industria bancaria, é um concurso valioso e indispensavel.

A' luz dos bons principios democraticos essa colaboração estreita entre os politicos e as classes, entre os legisladores e a nação, entre os dirigentes e os «praticos», é apreciavel e apreciada. São valores reais que convem ouvir. Assente que nem um governo, seja ele composto de quem fôr, governa contra os governados, nem o Parlamento legisla contra a nação, a fórma mais eficaz e que, atravez maior serenidade, póde conduzir a conclusões mais seguras, é a de uma colaboração das classes com os altos poderes do Estado.

O legislador póde ter as melhores intenções, e o seu acto não se apresentar com as garantias da viabilidade indispensavel.

Quem está nas condições de *à priori* o avisar desse escolho?

Evidentemente aqueles que, por modo de vida, andam familiarisados com o assunto.

As reclamações, as apreciações dos diplomas promulgados sem terem sido ouvidas as classes visadas, são, afinal, a colaboração ulterior dessas classes com o legislador, na imperiosa e implacavel força das leis experimentais.

O parlamento, dando umas tréguas ao governo, dá á Banca alguns dias para ela se inteirar da reforma bancaria. Esses oito dias de ferias parlamentares não serão, pois, só gastos em festejamento. Se bem que se ha motivo que mereça do povo português o desperdicio do tempo de trabalho em festas e galas, é o centenario de Vasco da Gama. A sua viagem, deslocando o comercio do Oriente, concentrado nas mãos de Veneza e do Cairo, quando tenha perdido directamente para nós, hoje, o sabor dos seus excelentes frutos economicos, mantém-nos no mundo a situação gloriosa de sermos os patriarcas do mundo da Renascença.

O nosso valor historico e o nosso poder espiritual não decairam.

Assim como de Marrocos, tenha a configuração politica que tiver no distante futuro, o nome português e a nossa visão politica não desaparecerão, tambem do Oriente o nome português se não apagará.

O mundo de hoje, sobretudo o mundo *post-guerra*, pratico, com a noção clara das realidades, não se desloca para ver as luzes dum arraial.

Se as potencias deslocaram as suas mais empavezadas tonelagens de guerra, se a Santa-Sé enviou a Lisboa um Enviado Pontificio,—que nos seus eruditos discursos tem provado ser um espirito de *élite* e uma «boca de oiro»—, é porque o descobrimento do caminho maritimo para a India é um facto de que o mundo moderno não ignora o alcance. E' porque sabem o valor que teve a viagem do navegador que do Restelo saiu simples capitão e que voltou almirante dos mares orientais.

Não foi um motivo poetico, nem um sucedimento geografico ou a simples façanha de mareantes sabedores e afortunados. Foi um factor decisivo na historia universal, e a que a vida de hoje directamente se liga, no campo das realidades.

Estão, pois, justificados estes dias de festa, de tolerancia de ponto, de jornadas e veladas de gala, de duetos parlamentares.

E vêm muito a proposito para a Banca, como classe, se reunir, e serenamente, conscienciosamente, apreciar da reforma bancaria.

Quando a Banca produzir as suas apreciações, é que se terão então os elementos para avaliar do assunto e formar uma opinião sobre a materia.

No regresso de ferias, o parlamento ouvirá então o que, sem espirito de rebeldia, por certo, e apenas no bom intuito de afeiçoar á realização pratica o decreto do sr. ministro das Finanças, a Banca entenda dizer, após o seu sereno estudo e bem intencionada discussão.

Devemos convencer-nos todos de que, se o legislador não é um inimigo jurado das classes, as classes, quando recorrem para tomar conhecimento de uma lei nova ou da reforma duma lei velha não vão, por isso, cantar o côro dos punhais nem levantar-se em grita. As classes cumprem o seu destino e a sua função é colaborar directa e indirectamente na vida colectiva. Defendendo interesses?

Nesse mundo de relatividades, o interesse de uma classe é o interesse do Estado, e, reciprocamente, o bem do Estado é a prosperidade das classes, dos que trabalham, dos que produzem, dos que colaboram e cooperam na marcha geral da vida nacional.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Avilez, viscondessa de Leite Perry, D. Henriqueta de Lencastre de Castro, D. Ignez Marimont Teixeira Marques, D. Maria Tereza Alvares Pereira de Sequeira Bramão, D. Mariana Moreira Rata Fletcher, D. Branca Alves de Sousa Ferreira e D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça.

E os srs.:

Carlos Manuel Ribeiro da Silva, Julio Cesar Ocm, Paulo Correia de Lacerda, José Francisco Viana de Lemos da Costa Salema, Antonio Marques de Freitas e Caetano Martins.

Casamentos

Pela senhora D. Amelia Guia Xavier, esposa do sr. José Maria Henriques Xavier, foi pedida ontem em casamento, para seu filho José Maria, a senhora D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira, gentil filha da senhora D. Adelaide do Patrocinio Lopes Batalha Manzoni de Sequeira e do nosso querido amigo sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao concerto de ontem em festa artistica do maestro Pedro Blanch:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Alvelos, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Genoveva de Lima Maier Ulrich, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Ana Ahrens de Novaes e filhas, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha; D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Alexandra Nobre de Melo, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Carlonia Temudo de Araujo Sommer, D. Tereza Iglezias Scarnichia, Madame Xavier da Costa e filhas, D. Maria Augusta de Sampaio Ferraz Trigueiros, D. Ilda dos Santos David, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breiner (Mafra), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Joaquina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Fausta Costa, D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Eugenia Leveque, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Julia de Araujo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, Madame Armando Costa, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, Madame Freitas Simões, D. Alice de Aguiar, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Ana Caldeira, D. Maria José e D. Irene Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, Mademoiselle Valsassina, etc., etd.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á nona récita de assinatura:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessas do Porto Covo da Bandeira, de Valenças e filhas, de Atalaia, viscondessas dos Olivais e de Atouguia, baroneza do Almeida Santos, D. Andrelina Morais de Carvalho e filha, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Palmira Cardoso de Castilho e filhas, D. Eponina Mackee, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Alice Barjona da Costa de Sousa do Macedo (Vila Franca), D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Maria de Lourdes Figueira Freira de Castro Constancio, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria Tereza Vechi Pinto Coelho, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Bruno Heredia, D. Maria Emilia de Castelo Branco Quintela (Ferrôbo), D. Maria da Luz Coruche de Almeida, D. Elvira Jára de Albuquerque Orey, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Amelia de Lancastre e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Julia de Araujo, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Rosalina Viana Pinto Coelho Perestrelo de Matos.

D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, madame Herrera y Reitzig, D. Adelaide Bramão, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Angelica Machado Taveira, D. Maria José de Aboim Quental, D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Conceição Fleicido Torres Pereira, D. Maria da Soledad de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Emilia Teles da Silva Correia de Aguiar, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Ilda dos Santos David, madame Stromp e filha, D. Maria Cristina, D. Maria Ermisia de Cantilho, madame Armando Costa, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Ana de Sousa Holstein Beck Correia de Sá (Aaseca), D. Amelia Magalhães Diogo e filhas, D. Alice de Aguiar, D. Maria Pinheiro, D. Julieta Gomes do Amorim, D. Maria Sofia de Aguiar de Castro Sola, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria Luz (Coruche), D. Maria Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Prado, etc.

A'S ALFAIATARIAS

Estou a receber nova remessa de lonas, paninhos, pastas, etc., etc., aos melhores preços do mercado.
O unico que consegue vender mais barato.
Pedidos a

RIBAS FERREIRA
Rua Sebastião Saraiva de Lima, 67, r[chão Esq.°

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0[0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N-3009

Grande Café Nacional
Restaurante na cave
Serviço de almoços, jantares e ceias.
Cada refeição 12 escudos

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º—Telefone 3009 N.

PELES
Confecções em qualquer genero. Peles avulso para guarnições.
Concertos ou modificações.
Consultem nossos preços
R. de S. Nicolau, 13, 3.º

CASA DOS TAPETES E CARPETES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

RETRATOS D'ARTE
PHOTOGRAPHIA BRASIL
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 141

OS NOSSOS ARTISTAS

A obra

DE

Almada Negreiros

a proposito

do Salão de Outono

A biografia do estranho artista que se chama Almada Negreiros pode sintetisar-se, honestamente, em três palavras: originalidade, imaginação, inteligencia. A vida desse altivo e desembaraçado semeador de beleza é, toda ela, um cantico de guerra, veemente e alegre, contra a rotina, contra o servilismo, contra a estagnação da arte lusitana. Não ha um desanimo, não ha um desvio, não ha uma transigencia na acção revolucionaria e demolidora exercida por Almada-Negreiros. Não se nota uma paragem, uma incoerencia, uma incerteza, na sua acção constructiva e inovadora.

Quando ele, ha anos, no seu desejo febril de interromper a somnolencia da mór parte dos artistas portugueses, começou a fazer-lhes cocegas na sensibilidade amortecida, não faltou quem lhe chamasse extravagante e lunatico. Raras pessoas presentiram as intenções, nobremente intelectuais e patrioticas, de Almada-Negreiros, nos desenhos que, por essa epoca, ele principiou a exibir nas exposições e nas revistas. E, todavia, aquilo que os papa-moscas da critica, desconhecedores das mais rudimentares e comezinhas teorias de estética, consideravam *absurdo, estapafurdio e ridiculo*, representava esta coisa absolutamente necessaria: a integração de Portugal no movimento mundial de renovação dos processos de arte.

Não se deve, porém, atribuir só a Almada-Negreiros a criação, entre nós, do ambiente essencial a uma vida artistica bem caracterisada e nitidamente moderna. Santa-Rita Pintor e Amadeu de Sousa Cardoso, dois artistas luminosos formados nos grandes centros de cultura e mortos em plena mocidade, foram, na verdade, os precursores inolvideveis dessa grande obra de redenção. Mas Almada Negreiros, com a sua intuição prodigiosa, com a sua inteligencia penetrante, com o seu espirito incansavel de *recherche*, percebeu, desde o primeiro contacto verbal com Santa-Rita e Amadeu Cardoso, que eles eram os interpretes lucidos e corajosos dos seus desejos de ineditismo, filhos das suas faculdades criadoras, patenteadas depois admiravelmente. E ofereceu lhes logo, sem uma hesitação, aquela solidariedade exemplar e carinhosa que, ainda hoje, mortos os companheiros, orgulhosamente o prende a eles.

Dotado de um talento flexivel e de uma juventude audaciosa, impregnando todos os seus actos publicos de uma irreverencia elegante e mordaz, Almada Negreiros foi, anos seguidos, o porta-estandarte intrepido dos artistas revolucionarios da nossa terra. Todos os seus exageros, todas as suas singularidades, toda a sua espectaculosa actuação na vida intelectual portuguesa, longe de serem producto de uma impulsividade doentia, representam um metodo de propaganda contra a rotina nacional, talvez um pouco violento, mas de resultados positivos, como se está verificando nitidamente na actualidade.

* * *

Não faltam já hoje em Portugal os desenhistas desembaraçados e imaginativos, com estilo proprio, perfeitamente ao corrente das modernas concepções de arte e dos segredos subtis da tecnica actual. Mas nenhum conseguiu ainda a notoriedade escandalosa de Almada-Negreiros que é, para certa gente, o mais perigoso de todos os iconoclastas. Essa notoriedade deve-se ao facto, realmente pouco normal, de Almada-Negreiros ser, ao mesmo tempo, desenhista, poeta, dramaturgo, conferencista, panfletario e novelista e de marcar sempre, nas suas obras multiplices, a sua plena autonomia mental e o seu horror desmedido pelo banal e pelo motono. Como o seu labor é continuo, embora distinto nas suas formas intelectuais, o seu contacto com a multidão anonima é frequente e raramente deixa de provocar, pela originalidade e pelo desassombro, uma tempestade de improperios e de chalaças.

Almada-Negreiros é de uma impassibilidade estoica diante dos seus ignorantissimos adversarios. Não ha diatribes, não ha mexericos, não ha ameaças, não ha injustiças que alterem o seu constante sorriso ironico e a malicia perene do seu olhar... Quando ele, ha anos, resolveu explicar em conferencias, aos burgueses rabujentos da nossa terra, as teorias mais impias do *futurismo*, julguei que a sua voz limpida e musical seria abafada pelos clamores indignados dos seus ouvintes. Houve, de facto, gritos estentoricos e chocarrices imbecis, mas tudo foi dominado, sem esfôrço visivel, pela fleugma teimosa de Almada-Negreiros, que não suprimiu uma só palavra do que tinha para dizer.

E' verdade que não lhe foi possivel fazer assimilar pelos seus auditores irrequietos, verdadeiros automatos negativistas, nenhuma das concepções da arte futurista. Mas o facto não tem nada de estranho porque foi a repetição exacta do que ocorreu, nas mesmas circunstancias, nalgumas das mais famosas cidades cultas da Europa. As ideias futuristas, representativas de uma formal evolução estética, não foram nunca compreendidas nitidamente pelo publico, apesar da continua difusão que das mesmas fizeram, por esse mundo fóra, o poeta Marinetti e os seus mais fogosos colaboradores. O êrro fundamental desses formidaveis homens de acção, residiu na sua veleidade de *popularisar* teorias que hostilisavam impiedosamente a tradição. Só os cerebros de *élite* são capazes de abstrair, na decomposição metodica de uma nova teoria, de tudo quanto tradicionalmente lhe é oposto. O vulgo vive aferrado ás velhas ideias, não por que as perceba, mas por que elas lhe foram transmitidas mecanicamente pelas gerações anteriores e reage contra as ideias novas porque considera um sacrilegio destruir os simbolos do passado.

Se o romantismo de Delacroix foi considerado uma heresia porque rompeu, ás claras, com o espirito antigo e classico; se Courbet, ao fundar a escola realista, obteve o epiteto imerecido de cabotino; se a reacção impressionista, preparada por Manet e secundada por uma dezena de mestres gloriosos da pintura, foi olhada como um acontecimento caracterisadamente anarquico; se, como se vê todas as inovações só com o decorrer dos anos são integralmente compreendidas e interpretadas, era de prever que o futurismo, repudiando as velhas formas de arte e até o proprio cubismo, de origem recente, não encontraria, como não encontrou, um meio propicio á sua fixação instantanea.

Buccioni, Soffici, Russolo e outros pintores da nova escola, eram fulgurantemente logicos quando afirmavam *qu'il ne peut pas y avoir de peinture moderne sans la point de départ d'une sensation absolument moderne*. Todos eles, buscando, como diziam, um estilo de movimento, exaltando sem cessar a intuição individual, exprimindo nos seus quadros a sensação dinâmica, procurando criar na pintura um ambiente emotivo, pela vibração de cada objecto, tentavam realisar uma forma de arte correspondendo, de um modo inteligente, á intensidade e á vertigem da vida contemporanea. Poucos fizeram, porém, justiça plena ás suas intenções. E se tal sucedeu aos fundadores do futurismo, fortemente apoiados por um grupo de artistas de renome, como é que Almada Negreiros, quasi isolado, poderia ser mais feliz?

Feliz foi ele ao idear, no inferno desta cidade materialista, aquela subtil iluminura, tão sabedoramente ingenua, que se chama *Invenção do dia claro*. Ha nessa conferencia admiravel, a par de um ritmo prosodico que nos embala suavemente os sentidos, a florescencia graciosa de tantas ideas atraentes, um sentimento tão diafano da inocencia e da bondade, a sublimação encantadora de tantas coisas simples, que a gente, lendo-a ou ouvindo-a, se deixa prender com enlevo pela emoção.

Recordo-me ainda da atmosfera de tempestade que pairava na *Liga Naval*, na tarde em que Almada Negreiros ali declamou a sua primorosa conferencia. O salão, de elegantissima arquitectura, estava ocupado, de lés-a-lés, por uma multidão irrequieta, faladora e, na sua generalidade, pouco fidalga de maneiras. As primeiras frases do conferente, absolutamente despidas de maldade, foram cobertas, com *parti pris*, por um longo sussurro de protesto. As seguintes, ditas com a doçura e a calma de todos os inspirados, produziram sucessivos murmurios de aprovação irreprimivel. As ultimas, eguais a todas no poder evocativo e na beleza simbolica, provocaram nos ouvintes um fremito de entusiasmo e fizesam que eles se erguessem, num impeto, a saudar comovidamente o artista que soubera vencê-los com a sua alma...

O mesmo extraordinario poder de sugestão revela Almada-Negreiros quando se nos apresenta como panfletario e como poeta satirico. As paginas que ele escreveu contra a figura literaria do sr. Julio Dantas, quando esse senhor já era imortal por ter copiado, nas intenções, o elegante e futil Marivaux, estão impregnadas de um tão sadio humorismo, têm uma violencia sarcastica tão equilibrada, possuem uma tal flagrancia caricatural, que ninguem, depois de as haver lido, deixará de perceber como são frageis e vulneraveis todos os idolos e como é artificial a gloria de tantos homens ladinos. A satira que Almada-Negreiros publicou, com o titulo vibrante de *Scena do ódio*, em plena guerra, é a mais possante e a mais altiva critica que eu conheço, feita em verso, aos costumes ridiculos da nossa terra, á petulancia comica dos nossos magnates politicos, á mediocridade ortografica das nossas celebridades literarias, ao mau gosto envelhecido do nosso povo, povo ignaro e faminto que tem o culto do pechisbeque e da mentira.

Na poesia lirica de Almada Negreiros perpassa toda a candura da sua alma de artista, sensivel como poucos a tudo quanto é colorido e harmonia na Natureza. As suas composições, bem escassas, desse genero, parecem cinzeladas, gravadas, desenhadas de improviso, tal é o relevo das suas expressões, a nitidez das suas imagens, o contorno das suas ideias. E' certo que algumas delas, a meu ver as mais belas, fogem ostensivamente da simetria metrica, que é um dos mais rigidos preceitos da poetica oficial. Mas já o filosofo Lamennais asseverava que pode haver poesia sem versos, como ha versos sem poesia. E a imaginação, a espontaneidade, a delicadeza, a juventude, o ritmo, são tão exuberantes nas composições de Almada Negreiros que, mesmo que a sua poesia não tivesse versos, ela não deixava de ser poesia e da mais pura.

* * *

São inumeros os desenhos de Almada Negreiros dispersos pelas colecções particulares e nenhum dos que eu conheço pode ser considerado uma obra insignificante ou descuidada. Todos esses desenhos, mesmo os de mais restrictas dimensões, possuem um caracter definitivo, pela limpidez das suas formas, pelo desembaraço da sua tecnica, pela firmeza da sua construção. Até nos trabalhos mais antigos, que podiam revelar todas as hesitações e incoerencias de um principiante, Almada Negreiros nos surpreende pela decisão do traço e pelo equilibrio da composição. Um desenho assinado é para Almada Negreiros, como é para todos os artistas conscientes, um documento precioso que marca a directriz do seu espirito e a evolução da sua arte numa certa epoca. Nada do que representa esboço, estudo, exercicio de destreza, rebusca de valores sinteticos, deve ser submetido á curiosidade do publico, incapaz de compreender as exigencias e a marcha da elaboração mental. Eis porque, em todos os seus desenhos conhecidos, antigos ou recentes, Almada Negreiros nos dá a impressão erronea de que atingiu o maximo do seu poder de expressão plastica.

Falei, no principio dêste estudo, na originalidade do admiravel artista que o motiva. Creio que ninguem imaginou que eu desejei fazer a insinuação absurda de que Almada Negreiros não sofreu, na formação da sua personalidade, a influencia de nenhum dos grandes mestres da pintura antiga ou contemporanea. Pelo contrario. Poucos artistas da nossa terra são dotados do espirito de *recherche* e da anciedade de saber que possue Almada Negreiros e que é o segredo inocente da facilidade do seu estilo. Desde os classicos geniais da pintura, até os mestres atuais do desenho—o sagrado Picasso e o formidavel Matisse—tudo tem incidido, evidentemente, sob a sua retina privilegiada e contribuido, de uma forma insofismavel, para a educação da sua sensibilidade e para o refinamento da sua tecnica.

Mas emquanto outros artistas são constrangidos, pela sua impotencia criadora, a submeter-se toda a vida, como escravos, á influencia soberana dos grandes mestres, Almada-Negreiros, por um dom da Natureza, consegue libertar-se, sem esforço, do seu dominio magnetico, logo que advinha ou surpreende o que ha de excepcional e de recondito na sua arte. E' que, tanto no campo literario como no campo artistico, se pode formar uma cultura metodica e valiosa sem que seja obrigatario perder-se a personalidade. O que é preciso é assimilar completamente o que se estuda e estudar, sem preconceitos e com inteligencia, até os derradeiros momentos da nossa vida terrena.

Almada Negreiros realisa os seus desenhos de duas maneiras distintas ou, melhor dizendo, absolutamente antagonicas. Nuns, que teem o encanto das velhas gravuras em madeira, deixa em liberdade a sua imaginação pujante e radiosa e, como se trabalhasse a buril, não perde um só pormenor significativo. Esses desenhos, de um relevo inaudito, em que a artista parece comprazer-se em desafiar e vencer todas as dificuldades, representam na sua mór parte, os heroes legendarios da nossa raça e fazem-nos reviver, pelo seu maravilhoso poder evocativo, as horas mais rutilas do nosso passado de grandezas. Noutros, que ostentam, pela sobriedade intencional das linhas, a frescura e a expressão dos mais espontaneos *croquis*, o artista prova-nos como é possivel compôr um belo desenho, seja de que natureza fôr, desprezando todos os artificios e eliminando, pela sucessão de esboços, todos os traços inuteis.

Ninguem poderá encontrar nas produções de Almada Negreiros a verdade fotografica, insulsa e material, que é a suprema preocupação dos artistas pouco espirituais e dos criticos fartamente ignorantes. De acordo com a opinião inteligente de Emile Bayard de que *quem diz arte diz interpretação*, Almada Negreiros, observador idealista de tudo o que é belo, oferece-nos, nos seus desenhos, não a realidade objectiva, que só pode interessar os homens vulgares, mas a realidade subjectiva corporizada plasticamente com o auxilio da retina. E' por esse motivo que todas as suas obras são inconfundiveis e prescindem da sua assinatura como garantia de autenticidade. Cada artista, digno de esse titulo de nobresa tem um estilo proprio, indelevel, e esse estilo, não só nos elucida, pela contextura, sobre as tendencias intelectuais do seu possuidor, mas ainda nos permite compreender todas as suas interpretações. E' o que se dá com Almada Negreiros e o que se nota, felizmente, em muitos dos quadros expostos no «Salão de Outono», inaugurado ha dias.

Essa exposição magnifica, devida ao prestigio e á tenacidade do pintor Eduardo Viana, é a primeira manifestação colectiva dos modernos artistas portugueses reveladora de reais qualidades construtivas. Não sendo meu intuito incluir, neste ligeiro estudo, as anotações criticas que essa exposição largamente me sugere, não resisto ao gosto de registar aqui o enlevo que senti quando a visitei. Não vi, naquela galeria enorme, onde muitas desenas de quadros estão expostos, um unico que seja indigno do lugar que ocupa. Mais ou menos fortes, mais ou menos audaciosos, mais ou menos seguros de tecnica, segundo o temperamento, a formação estetica e a experiencia de cada expositor, todos eles demonstram, até aos proprios leigos em assuntos de arte, que a geração actual tem o desejo veemente de rehabilitar a pintura portuguesa, que se encontrava em plena decadencia.

Ha, nessa exposição, principalmente três nomes que não me posso esquecer de inscrever aqui: Eduardo Viana, Antonio Soares e Jorge Barradas. As minhas profecias cumprem-se... O primeiro daqueles pintores prova, com as telas grandiosas que expõe no *Salão de Outono*, que é, em Portugal, o primeiro paisagista da sua epoca. O segundo anuncia-nos, com o seu imponente retrato, ainda inacabado, do dr. Mota Cabral e com os quadros destinados á *Brazileira*, que mestre Columbano, o unico grande pintor da velha escola, tem quem lhe suceda galhardamente na dificil pintura de figura. O terceiro, com a sua tela *As Lavadeiras*, tão luminosa e macia que parece uma aguarela, mostra-nos os efeitos encantadores que um artista de gosto pode obter trabalhando simplesmente com as côres puras.

Almada Negreiros apresenta, no *Salão de Outono*, um quadro de largas dimensões, que é, suponho, o primeiro trabalho a oleo que realisa. Não me é facil definir, em poucas palavras, o que é aquele quadro, apesar dele me ter deixado estupefacto quando o vi. E' que não se trata de uma composição vasada nos moldes normaes, com o aspecto habitual da pintura a oleo, mas sim de uma obra construida por um processo inteiramente pessoal, em que as figuras, resplandecentes de expressão, estão desacompanhadas de todos os acessorios do costume. Realisado o primeiro exame, temos a impressão de que nos encontramos diante de um primoroso desenho colorido, com o relevo estupendo que caracterisa todos os desenhos de Almada Negreiros. Mas depois, uma observação mais atenta faz-nos descobrir a pericia com que o estranho artista resolveu certos problemas dificeis que é frequente topar na pintura a oleo e ficamos indecisos na classificação a oferecer ao seu curioso trabalho. Seja qual fôr, o que é certo é que a tela de Almada Negreiros, se não é mais bela que os seus desenhos puros, tem uma tal originalidade e uma tal alma que nos obriga a deter-nos, com tardança, na sua contemplação.

Quando um artista como Almada Negreiros, que é essencialmente um grande desenhador, consegue, na pintura a oleo, á primeira tentativa, deslumbrar-nos assim, pode-se-lhe chamar, como eu lhe chamo, sem hiperbole, um artista genial.

Victor Falcão

Dr. Emilio Faro
Sifilis, rins e vias urinarias
Clinica geral. R. do Ouro, 178, 2º,
ás 5 horas.—Telef. C. 2516

A Cidade

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

Chá das cinco

Carta de Lena a Adolfo

A sua carta de Baiona é linda, meu amigos, como lindo é tudo quanto a sua pena escreve. Que bem me fez! E' tão bom poder crer na amizade dum homem superior que se limita a sondar-nos a alma sem pretender roubar-nos o coração! E decerto, Adolfo, a amizade livre de qualquer mesquinho calculo, que um dia me ofereceu, é preciosa para mim, que tive a desdita — não a felicidade — de ser ligeiramente orvalhada, quando vim ao mundo, pela chuva de graças — chuva tão desigual! — que a Natureza faz cair da sua cornucópia de oiro, agitada ao acaso sobre a terra e, por isso, cêdo me fatiguei das atenções pseudo-amorosas da maior parte dos homens...

Sinto-me feliz por poder escrever lhe, ora alegremnte sobre bagatelas, ora com tristeza sobre sentimentos (visto que as mulheres, na sua generalidade, são, quando escrevem, ou frivolas ou apaixonadas e poucas sabem discorrer friamente sobre as coisas sérias da vida) na certeza de que o meu amigo perdoara a desconexão e saberá, com a finura do seu espirito privilegiado, destrinçar o joio do trigo sem condenar a estouvada ceifeira que, na ampla seara da Vida, colhe ao acaso do bom e do mau...

* * *

Pede-me noticias da Margarida: essa nossa amiga arvorou monóculo, gesticula com a mais deliciosa bengala em que mãos de mulher ainda pegaram, tingiu, os cabelos de côr de cenoura e faz, a torto e a direito, a apologia do sistema bolchevista. Isto não a impede, contudo, de só frequentar o teatro em noites de récita elegante, de se preocupar com os «potins» mundanos e de gastar, em «toilettes», sómas incebiveis que alarmam a familia...

Ha quem diga que o seu unico empenho, ao permitir-se dispendios de milionaria, é o de auxiliar as modistas, costureiras e outras laboriosas criaturas para quem a arte de dispôr os deliciosos trapinhos que envolvem as mulheres é um grande recurso... Mas porque será que essa linda altruista prefere ver arrendados pela traça os vestidos usados em vez de os dar ás criadas ou a alguma parenta pobre?!...

* * *

O que penso da Ilusão? Mas, meu amigo, penso o melhor possivel. O que seria da multidão de insatisfeitos que povôa o mundo, se não fosse esse lindo fantasma de vestes côr de rosa que encobre tão generosamente os aspectos hediondos da vida? A Ilusão é a fénix esperançosa que incessantemente renasce dos proprios despojos, a dôce protectora dos apaixonados e dos simples, dos maridos infelizes e das mulheres feias e não serão nunca excessivos os louvores que se lhe erguerem... Merece idolatria esse risonho engano furta-côres que emprestava virtude aos corruptos, espirito aos mediócres, alegria aos desonrados e espelhos magicos ás coquétes fanadas!...

Só é pena que a Ilusão, caprichosa como as mulheres, inflexivel como o Destino, ingrata como um homem muito amado, não volte a iluminar com a sua branda claridade, a deslumbrar com as suas ficções deliciosas as almas que um dia abandonou. E' tão triste não se poder recuperar um tesoiro perdido e sem igual! E quantas vezes me assalta o desejo de bradar á turba-multa que se agita á flôr da terra: «Quem me ensina — oh! — quem me ensina a reconquistar a Ilusão?!...

Até um destes dias, meu amigo. Uma saudade da sua dedicada. — *Lena.*

MIMI HAAS

Eduardo Metzner

O nosso camarada na imprensa Mario Domingues está organisando o *In Memoriam* de Eduardo Metzner que, não só pelas poesias ineditas do desventurado publicista, como pelas revelações que conterá sobre a preparação da Republica, censtituirá um curioso livro, Entre outros, colaborarão nesta homenagem a Eduardo Metzener, Brito Camacho, Antonio José de Almeida, Aquilino Ribeiro, Norberto de Araujo, Magalhães Lima, Alberto de Sousa, Mayer Garção, Luís Derouet, Aprigio Mafra, Carlos Rates, Bourbon e Menezes, Pinto Quartin, Antonio Soares, Jorge Barradas e Stuart Carvalhais.

O 4.º CENTENARIO DE VASCO DA GAMA

Aspectos DE ONTEM durante as festas

e pequenas notas sem serem para a historia...

A parada de marinheiros teve certa imponencia. Uma imponencia fria. Aquilo foi rapido. O mais espectaculoso resultou das manobras das tripulações dos navios estrangeiros, que desembarcaram no Cais das Colunas.

Na metade frente do largo Terreiro do Paço —Paço da Ribeira onde se acumularam maravilhas da India que o Terramoto e os seus incendios devoraram—, nessa metade que olha para o Arco do Triunfo alinharam, em quatro filas, de um lado, os marinheiros portugueses, muito bem, uniforme azul, cortado de vivos brancos. Do outro lado, cinco filas de marujada.

Na primeira, os ingleses. Depois, os espanhois. A seguir, os franceses. Por fim, os italianos e os holandeses. Todos de uniforme escuro.

A marchar bem, em movimentos curiosos, automaticos, os ingleses. Depois os nossos — honra seja.

* * *

A bandeira sagrada do Almirante do Mar das Indias, que fluctuou no mastro do Arco do Triunfo, sobre a cabeça da estatua de Vasco da Gama, foi saudada pelo Castelo de S. Jorge, pelas peças de marinha de desembarque dos nossos marujos, e pelos canhões estrangeiros. O *Hood* fez estremecer os alicerces dos edificios. A homenagem do presente ao passado.

No tempo de Vasco da Gama não havia *Hoods*. O *S. Rafael* era o *dreadgnout* do tempo. Tão pequeno que os inglezes se admiram como poude aquilo ensinar-lhe o caminho dos mares, e entregar-lho depois.

* * *

Ontem, pela meia tarde, telefonaram da estação do Rossio para o Governo Civil, pedindo urgentemente para chegar ao telefone um oficial da policia. Tratava-se de um caso que exigia a presença e a acção de um batalhão da Guarda. «Mas que é?»—pergunta o oficial. «Um grupo de 300 estudantes que viaja «de borla» no comboio do Porto, que está a chegar».

O oficial da policia hesitou e reuniu com outros colegas.

—Viajam «de borla?» Então não são estudantes, são lentes...

E com este comentario de espirito foi resolvido deixar os escolares entregues ao seu destino. Destino que é—já se sabe—voltar para Coimbra, «de borla» tambem.

* * *

A consagração religiosa dos Jeronimos, que patenteou á Custodia de Gil Vicente, feita com o primeiro ouro da India, e vestiu alfaias preciosas do tempo da fé, teve uma unção que as festas civis não souberam ter.

Nas cousas que se referem ao Passado, a Republica não pode usar processos que para a sentimentalidade remota e inconsciente das almas ainda é — futurismo

* * *

No primeiro dia das festas do Centenario falaram, nas varias solenidades, Lopes Vieira, poeta; Lino Neto, militante catolico; D. Antonio Mendes Belo, alta figura de prelado; Mgr. Tedeschini, embaixador do Papa, diplomata; Almeida d'Eça, almirante; Ernesto de Vasconcelos, geografo; Lopes de Mendonça, escritor; João de Barros, poeta, eventualmente homem de governo.

Nenhum politico de profissão.

* * *

Os marinheiros ingleses desembarcam pouco. Os oficiais superiores frequentam salões de élite inglesa. As tripulações espanholas e italianas correm as ruas e frequentam estabelecimentos. Os holandeses admiram as ruas excentricas. Os franceses, com o distico *Voltaire* na fita do boné, gostam de fazer a côrte, e não é raro vê-los de braço dado com compatriotas, mais ou menos comuns.

Os marujos que mais acompanham com os nossos são—os ingleses e os holandeses. Talvez porque não se entendem uns aos outros.

UMA FIGURA DO TOUREIO

MORREU HOJE
Manuel Casimiro

Morreu Manuel Casimiro. Ha algum tempo que o popular cavaleiro tauromaquico trazia alarmados, pela sua precaria saude, todos os seus amigos e admiradores. No final da passada época taurina, já bastante doente, fez a fatigante viagem a San Sebastian com o proposito exclusivo de apreciar o «rejoneador» Antonio Cañero que, explicava Manuel Casimiro, não queria «ir deste mundo sem ver». Assim conservou, até ás ultimas manifetações da sua energia, o culto da sua profissão e o interesse por tudo relativo á arte em que se popularisou.

Manuel Casimiro de Almeida, irmão de dois clinicos ilustres e da portuguesissima figura que é o Padre Antonio das Caldas, nasceu em S. Pedro do Sul. Indo residir para Vizeu, onde actualmente era proprietario do Hotel Portugal, cêdo se distinguiu pela energia que pôz ao serviço da humanitaria corporação de bombeiros locais, que o nomeou seu chefe.

Travou relações com o cavaleiro-artista que foi Carlos Relvas e sentiu a atracção pela pratica do toureio equestre em que se notabilisou, grangeando grande numero de partidarios entusiastas.

Foi então que surgiu a renhida competencia com Fernando de Oliveira, provocando uma luta sem treguas, que terminou com a morte deste estimado cavaleiro numa tarde tragica de excitação partidaria.

Como o advento da Republica, tomaram maior relevo as ideias monarquicas de Manuel Casimiro, então acompanhado de seu filho José, que, pela sua maneira vibrante e comunicativa, conseguira ser o idolo dos publicos.

Mais de uma vez os dois foram presos, por conspirarem e por adesão publica quando da chamada Monarquia do Norte, e outras tantas vezes reappareceram com alegria por parte dos seus amigos, com ameaças por parte dos seus adversarios.

Manuel Casimiro que toureou varias vezes em Espanha, estava ha alguns anos retirado do toureio, tendo feito as suas ultimas exibições em beneficios seus e de seu filho, toureando de «frack» e chapeu alto, e ainda ocupando a «inteligencia».

A seu filho, o estimado e popular artisto José Casimiro, a expressão do nosso sentimento.

* * *

Manuel Casimiro morreu ás 3 horas da madrugada, devendo o enterro realizar-se ámanhã.

Pelos teatros

S. Carlos

Em 10.ª récita de assinatura, sobe hoje á scena, no teatro S. Carlos, a opera de Gounod, «Fausto», cujo desempenho está a cargo de artistas que a têm interpretado na Opera de Paris. Entre eles avulta a figura de

GERMAINE LUBIN

Germaine Lubin, a cantora que o publico viu na «7 halfs», tendo ficado preso e sugestionado dos seus encantos de artista. Os demais papeis são desempenhados pelo baixo Francis Combe, baritono Jean Panet, sopranos Jeanne Cary e Elisabeth Nereg. A bailarina Ana Johnsen executará, com o respectivo corpo de baile, o quadro «Noite de Valpurgia».

Teatro do Ginasio

O «Diario de Lisboa» noticiou ha dias que o teatro do Ginasio fôra tomado de arrendamento por uma empresa de que faz parte, como director artistico, o actor Gil Ferreira. Alguns colegas cinetiveram-se, porém, a desmentir-nos. Podemos garantir que a nossa informação é absolutamente verdadeira.

A empresa a que nos referimos tem já contractados muitos artistas, entre os quais algumas das primeiras figuras do nosso teatro de declamação.

Atrás do reposteiro

A pedido do sr. Antonio Alves, antigo secretario do sr. dr. Augusto de Castro, quando director do «Diario de Noticias», está correndo nos tribunais uma acção de divorcio contra sua mulher a actriz Ester Leão.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga representa hoje, no teatro S. João, do Porto, a peça «Zá-Zá», e ámanhã, em ultima representação, «Madame Flirt». Na quarta feira efectua-se a festa artistica do actor-empresario Erico Braga, com a «première» da peça «A Verdade» e a «reprise» da revista em 1 acto, «Mayonaise».

—Chegou ontem de Paris, onde foi tratar de assuntos que se ligam á companhia de revistas, operetas, magicas e «fieries» que o empresario José Loureiro está organisando para o Trindade, o sr. Augusto Pina.

—Sobe ámanhã á scena, no Avenida, em «reprise», a opereta parisiense «Fi Fi», que vai ser interpretada com a seguinte distribuição:

«Aspasia», Luísa Satanela; «Madame Fidias», Raquel Barros; «1.º Modêlo», Josefina Silva; «2.º Modêlo», Berta de Araujo; «Fidias», Amarante; «Pireu», Antonio Silva; «Arquimedes», Alves da Silva; «Perides», Salvador Costa.

—O actor Chaby Pinheiro declinou o convite que lhe foi feito para fazer parte da companhia que a actriz Ester Leão está organisando.

—Parte no dia 1 de Fevereiro para a Africa, em «tournée» artistica, o actor Silva Sanches.

—Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios, em espectaculo da moda, as estreias dos perchistas The Ellietts, do artista musical Corona e dos malabaristas comicos The Eduarnet.

—A festa de homenagem a José Ricardo, no Nacional, efectua-se no dia 29 do corrente, com as peças «O Alcool», de Bento Mantua, e «O inglês sem mestre»; um acto de «Arrêe», em concerto de piano, recitações e consagração a José Ricardo, em que usarão da palavra representantes dos artistas, dos autores e dos criticos.

—Chegam depois de ámanhã a Lisboa, vindos de Paris, o empresario teatral José Loureiro e o seu secretario particular Luis Palmeirim.

—No Nacional continuam os ensaios da peça «Vivette», na qual faz a sua estreia, naquele teatro, a distinta actriz Cremilda de Oliveira.

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou nos dias 22 e 23, em Vila Real de Santo Antonio, as peças «Malvalouca» e «Cabeça de Turco», precisamente quando a Companhia Espanhola Lafuente e Elvira Pacheco representavam nos mesmos dias as mesmas peças.

? Déjeuners et Dîners
ABADIA-CABARET
CAVE-RESTAURANT
Concerto até ás 4 da manhã no «Soirée Dancing» pelos mais eminentes professores de Lisboa. Visitem os claustros onde se reunem as mais gentis Damas e Cavalheiros.
36, P. Restauradores, 40—Tel. N. 4280

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A's 8 1/2
——ESTREIA——
CANTO D'AMOR TRIUNFANTE
DUAS CINÉ-COMEDIAS
DOIS FILMS DOCUMENTARIOS

CARIDADE

HA

700 litros

de gazolina

PARA

os automoveis

da prova Lisboa-Porto-Lisboa

Vai ser um grande acontecimento desportivo a prova Lisboa-Porto-Lisboa que o nosso jornal promove, no dia 7 de fevereiro, a favor dos pobres da capital.

Do Automovel Club de Portugal recebemos um oficio, em que nos é dada a sua adesão á nossa iniciativa e a aprovação do regulamento, que ha dias publicámos.

* * *

Da casa «The Lisboa Coal & Oil Fuel Company, Limited», da rua do Crucifixa, 49, recebemos a seguinte carta, em que nos oferece 700 litros de gazolina para os carros que concorrerem á grande prova Lisboa-Porto-Lisboa:

«*Senhores*—Temos a honra de comunicar a vv. que a nossa gerencia autorisou até 700 litros de gazolina, para o «raid» Lisboa-Porto-Lisboa, a consumir pelos concorrentes da prova que se realisa no dia 7 de fevereiro.

Sirvam-se vv. indicar-nos o local onde deverá estar o nosso «camion»-tanque, e bem assim os nomes dos referidos concorrentes, para lhes serem passadas cartas, habilitando-os á abastecerem-se no percurso, sem impedimento.

Sem mais, somos com estima e consideração, de vv., etc., *The Lisbon Coal and Oil Fuel C.º L.td*»

* * *

A prova Lisboa-Porto-Lisboa visa, sobretudo, a demonstrar a resistencia dos carros nas estradas de Portugal que, como se sabe, são do peor que ha na Europa.

As marcas *Alfa-Romeo* e *F. N.*, respectivamente representadas pelos srs. Ed. Ricou, L.da e Carlos Moniz Pereira, da *Auto-Lisboa, L.da*, inscrevendo-se imediatamente, mostraram não ter receio de competir com quaisquer outras.

A Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd.ª, representante da marca *Fiat*, garantiu-nos tambem que, seja ou não efectiva a sua participação na prova, podemos contar com toda a sua assistencia na parte em que ela possa vir a interessar os desprotegidos da fortuna.

Os representantes das varias marcas vão, certamente, seguir-lhes o exemplo, explicando-se a demora na inscrição pelo facto de terem de pedir ordens ás fabricas, em face do regulamento da prova.

E' tambem digna de registo a oferta de todo o oleo necessario para a lubrificação dos carros, feita pelos srs. Fernando de Melo Rego e A. Alexandrino & C.ª L.da, representantes dos fabricantes da *Spidoléine*.

FOOT-BALL

Um desafio

entre o «Bemfica» e um «team» da esquadra inglesa

Em Palhavã, realiza-se na ámanhã, a favor do hospital inglês de Lisboa e das *Florinhas da Rua*, um desafio de *foot-ball* entre o 1.º *team* do Sport Lisboa e Bemfica e uma selecção da esquadra inglesa.

A's 14-30, haverá um desafio de *hockey* entre o Club Internacional de Foot-Ball e o *team* de *hockey* representativo dos dois *dreagnouths*.

O desafio de *foot-ball* será arbitrado por um arbitro oficial da Liga Inglesa.

A POLITICA

TUDO

indica

que o ministerio

FARA'

as proximas eleições

Apesar de estarmos em férias parlamentares motivadas pelas festas do 4.º Centenario de Vasco da Gama, a politica não acalmou ainda os impetos da ultima semana. No entanto, por tudo quanto sabemos, inclinamo-nos cada vez mais para a crença já aqui exposta, de que as proximas eleições serão feitas pelo governo do sr. dr. José Domingues dos Santos.

Não só os factos, mas a propria logica dos numeros e nos levam a esta convicção.

Já o dissémos. Parlamentarmente não é possivel organizar-se outro governo com maioria para governar. Se este governo por qualquer circunstancia cair, nenhum outro do P. R. P. ou do bloco se póde organizar, porque, seja qual fôr a formula sobre que o assentem, não conseguem maioria na Camara. E' facil fazer a prova com os proprios numeros da ultima votação em que a Camara com 103 deputados presentes, deu uma maioria de 7 votos ao governo, apesar de conjugados contra ele elementos do proprio partido com as oposições.

* * *

Diz-se. Tenta-se agora um governo de concentração geral sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pereira. Méra fantasia! Nem o sr. dr. Domingos Pereira aceita essa formula, nem isso era viavel, sabendo-se que os nacionalistas só aceitam sósinhos o poder. Mas demos de barato que isto não é assim e que os partidarios do sr. Antonio Maria da Silva se juntavam com os nacionalistas para um governo de concentração. Em primeiro logar, podemos desde já garantir que o actual bloco não entra nesse acordo. Mas isto garantimo-lo nós sem duvidas nem hesitações. O actual bloco não entra nesse acordo. Logo a mesma minoria das ultimas votações subsiste, juntando-se apenas aos nacionalistas, catolicos e monarquicos uns 17 votos da direita democratica. Tudo isto é inverosimil disparatado e incongruente. Mais. Irrealisavel. Ou fica o actual governo ou o poder passa, com a competente dissolução para os nacionalistas. Tudo o mais são historias para iludir incautos ou adormecer crianças.

* * *

Mas então o que vai passar-se na proxima reabertura parlamentar? Isto: Ou entra num campo de trabalho, ou entra em acção quem de direito. Evidentemente o Paiz não póde estar á mercê de obstrucionismos exagerados ou de birras que se não justificam. Quanto a resistencias de classes, nós já sabemos o que isso dá e ainda ha pouco o Paiz o viu no caso da selagem. Não ha possibilidade de existirem mais soluções além de uma das duas que se apresentaram: ou o Parlamento trabalha e as votações se manifestam, na dureza insofismavel dos numeros; ou a Constituição se cumpre naqueles artigos que ao caso se referem. Ha quem diga que nem uma nem outra, porque se caminha para um movimento de força. Não dá nada. Não ha ambiente para isso, e o povo sente que um governo que quere trabalhar não póde cair, simplesmente porque politicos ha que querem para si o encargo de presidirem ás eleições que se avisinham.

André Fribourg

Realisou-se esta manhã, no ministerio dos negocios estrangeiros, uma entrevista entre o sr. dr. João de Barros, ilustre ministro dos estrangeiros, e mr. André Fribourg, deputado e delegado extraordinario do governo francês, sobre os diversos problemas que interessam a Portugal e a França.

Essa entrevista foi de extrema cordealidade e prolongou-se durante duas horas. Trataram-se varios assuntos, sobretudo no que diz respeito á organisação de melhores e mais intensas relações intelectuais entre os dois paizes, havendo a esperar proximas e publicas realizações duma cooperação maior e mais leal.

A Camara de Comercio Francesa em Portugal receberá ámanhã o sr. André Fribourg.

«FOOT-BALL»

MAIS

uma vez

o grupo lisboeta

VENCEU

a selecção do Porto

A «équipe» representativa de Lisboa, em «foot-ball association», vingou ontem, e aparentemente bem, o desaire sofrido na epoca passada no Porto, contra o grupo da capital do Norte.

No campo do Sporting, os lisboetas obtiveram ontem, perante umas dez mil pessoas, um resultado de seis bolas contra uma.

Já o «match» foi largamente descrito nos jornais matutinos, para que valha a pena contal-o uma vez mais. De resto, aparte uns «ratitos» de «association» praticados na primeira parte pela «asa esquerda» de Lisboa, e o trabalho notavel do trio central de ataque portuense—jogou-se mal.

O «score» 6 a 1 está longe de traduzir o trabalho das duas «équipes».

Os dois maiores factores dum tal resultado, foram a «malchance» dos rapazes do Norte e o extraordinario trabalho de Francisco Vieira que, defendeu, defendeu, defendeu...

Terminou o primeiro tempo 4 a 1.

Os 4 pontos de Lisboa foram obtidos: 2 após a marcação de pontapés de canto; 1 pelo medio direito portuense; 1 por Jaime.

Hall marcou primorosamente o ponto de honra do seu grupo.

Na segunda parte ainda o «hall» direito do Porto meteu duas vezes a bola nas rêdes dos seus.

* * *

Dos jogadores de Lisboa:

O «guarda-rêde»—teve uma grande tarde. A sua exibição de ontem definiria o seu grande valor, se ele não estivesse definido de ha muito.

Os «defezas»—fracos em relação ao merito propio. Melhor o esquerdo.

Os «medios»—Cesar foi o melhor homem no terreno. Jogou colossalmente, defendendo e colaborando no ataque de forma impecavel. Os seus passes ao «medio centro» merecem nota especial pela inteligencia com que foram feitos.

Filipe, bem e mal. Mais mal do que bem.

Leandro, nulo.

Os «dianteiros»—Ramos salvou-se e com brilho. E' o unico avançado português, dos que conhecemos, que marca a sua grande classe com uma regularidade notavel. Torres Pereira, mal servido, e tendo pela rectaguarda um «half-back nominal», foi aproveitavel em tudo o que fez.

O trio central fez todo o possivel para não produzir coisa que se visse. Voltou á celebrada tactica do «three in one» que ainda assim deu efeito no primeiro quarto de hora... Até que os contrarios lhe deram pela balda e concentraram ás suas atenções para o centro do terreno...

João Francisco foi o unico que fugiu um pouco áquela «triplice trapalhada», fazendo, de quando em vez, jogo com o seu extremo.

Para apreciar da intervenção do trio atacante nos pontos obtidos, basta anotá-los: «três» marcados pelo medio direito portuense; «dois» após jogadas de «corner», em que o guarda-rede do Norte se houve como um principiante; «um» obtido facilmente por Jaime depois dum «falhanço» do defesa esquerdo.

Dos jogadores do Porto:

O guarda-rede—Defendeu muitas bolas de pouca dificuldade. Segurou mal, e foi culpado unico dos dois primeiros «goals».

Os defesas—Irregularissimos.

Os medios—Idem. Coelho da Costa foi o melhor dos três.

O ataque—Fracos os extremos. O trio central: explendido. Por ordem de valor: Hall, Resberg e Balbino.

Ilidio foi pouco feliz na arbitragem. Falhou lamentavelmente nas «deslocações».

A CARNE

HA

necessidade

de importar

GADO

visto o nosso

não chegar para o consumo...

O problema das carnes continua a interessar extraordinariamente o publico. Decidimos, por isso, ouvir o sr. dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, presidente da Comissão de Abastecimento de Carnes. Eis, em síntese, o que nos disse o distinto vereador:

—E' inexacta a afirmamação feita pela direcção da Associação Cental de Agricultura num oficio dirigido ao sr. ministro da Agricultura, de que a carne argentina fique a 150$00 a arroba, e a de que a mesma comissão esteja a cobrir quaisquer prejuizos tido em carne argentina com lucros obtidos na carne proveniente de gado nacional. Esta Comissão, ao contrario do que se depreende do mesmo oficio, tem tido sempre em atenção os legitimos interesses da lavoura nacional. Subordinada a essa orientação, oficiou ha alguns meses á direcção da Associação Central da Agricultura e a todas as Camaras Municipais do Paiz, pedindo-lhes que mostrassem aos criadores portugueses a vantagem de, libertando-se de intermediarios, entregarem directamente, os seus gados a esta comissão, que lhes pagaria ao preço da tabela, sem desconto algum.

—E os criadores portugueses, como acolheram esse pedido?

—Desde Julho do ano passado até esta data, a lavoura nacional entregou-nos apenas 200 cabeças de gado, quantidade que Lisboa, normalmente, consome em dois dias. Esta Comissão tem em tal conta os interesses da lavoura nacional, que devendo estabelecer o preço de 100$00 e 90 por arroba de carne, em função da nossa melhoria cambial, respectivamente para o gado da Beira e das outras regiões do Paiz, estabelecia o de 120$00 e 110$00, por reconhecer que nem todos os encargos que pesam sobre a lavoura, acompanharam essa mesma melhoria.

—Mas, porque importam o gado da Argentina?

—E' um facto perfeitamente constatado que, após a Grande Guerra, todos os paizes da Europa se vêem forçados a importar gado da America, para, cobrindo um «deficit» de produção, atender ás necessidades do consumo publico. Para satisfazer essa necessidade urgente, a propria Espanha está procurando adquirir gado na Argentina, que pensa trazer a Lisboa para seguir em comboios especiais para Madrid.

—Na acquisição do gado argentino...

—A Comissão de Abastecimento tem usado de toda a prudencia, procurando estabelecer a concorrencia, o que implica a diminuição do preço obtido por carregamento em relação ao primeiro que adquiriu, o qual regula por perto de 200 contos.

E a terminar:

Partiu hoje para Paris

o nosso ministro em França

Com destino a Paris, onde vai ocupar o seu lugar de ministro, partiu esta manhã no «Sud-Express» o sr. dr. Antonio da Fonseca.

Na «gare» do Rocio, foi alvo duma afectuosa despedida, tendo ali comparecido entre numerosos amigos politicos e pessoais, os srs. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Gonçalves Teixeira, consul de França mr. Doir, comandante Milet, deputado André Fribourg, drs. Nuno Simões, Rocha Saraiva e Veiga Simões, Cunha Leal, Fausto Figueiredo, Pedro Bordallo Pinheiro, Agatão Lança, dr. Antonio Lago Cerqueira e major Carvalhais.

Julgamento

Realisa-se ámanhã ao meio dia na Boa-Hora, o julgamento do ourives sr. Antonio Fraga, que ha meses matou a tiro o sr. José de Paiva Quaresma.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-15 da noite,
A interessantissima comedia
DICKY
Graciosa troça aos policias amadores
Primoroso desempenho—Explendida ensenação do prof. Augusto de Lacerda
Quarta-feira, recita de homenagem
JOSÉ RICARDO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30, ultima representação da linda peça original de Carlos Selvagem
ENTRE GIESTAS
Quinta-feira, 29, primeira representação da
MULHER NUA
Domingo, 1, concerto extraordinario pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Festa de Fernandes Fão.—Programa excepcional

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos Lt.ª—Tel. C. 3063
Temporada de opera francesa sob a direcção de Mr. GABRIEL GROVLEZ
HOJE, Segunda-feira, 26, ás 20 horas e meia, em
10.ª recita de assinatura
1.ª representação da opera de Gounod
FAUSTO
Principais personagens pelos cantores Germaine Lubin Cary, Naurcy, Laffitte, Combe e Pernot.
TERÇA-FEIRA, 27
11.ª recita
WERTHER

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.
Agente no Porto: Adolpho Hofle, Ltd., Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

Vendem-se no Parque Estoril
2 casas moradias acabadas de construir com optimas vistas.
Trata-se na Companhia de Credito Edificadora Portugueza.
R. da Prata n.º 250, 2.º—Tel. N. 4318

OS SUCESSOS DO CINEMA CONDES
são os maiores sucessos visto que anuncia no mesmo programa os grandes exitos cinegráficos
A VOLTA AO MUNDO EM 18 DIAS super-serie por WILLIAM DESMOND
CARTAS D'OUTRORA comedia por MARY MILES MINTER
PAFUNCIO ESTROINA por MOUNTY BANKS
ETC. ETC. ETC.

ALFAIATARIA PARIS
CONTRA O FRIO
SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.
Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.
Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.
Fardamentos para exercito e marinha
Secção de camisaria e gravataria
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES
LEAL, L.da
Rua de S. Nicolau, 106

JOIAS—PRATAS
Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.
CONFRONTEM PREÇOS
BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Primeira vindo do Rocio TELEFONE 3759 N.

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,
AUTOMOVEIS, MOTOS
e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5180

Explicador
Leciona com bom metodo o curso dos liceus na sua residencia, ou na dos alunos. Dirigir á R. Mélo Gouveia, M. R., 1.º

Ouro de penhores, novo e em segunda mão
Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, anéis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, a encantadora opereta
BENAMOR
Bailados pela 1.ª bailarina
LUIZA DE LERMA
Alegria Encanto

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
SEXTA-FEIRA, 30—Companhia do Teatro de la Porte Saint-Martin—Pierre Magnier e Andrée Pascal, primeiras figuras da Companhia
Peça de estreia
CYRANO DE BERGERAC
A folha de assinat. encerra-se ámanhã, ás 17 horas

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
SENSACIONAL ESPECTACULO
PIC-NIC
(Revista-fantasia)
O admiravel ballado
Os bonecos articulados
Deslumbrantissimos scenarios e guarda-roupa
Os bilhetes são sempre vendidos sem locação

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — A's 21 e 15
Ultima representação
PARIS-MONTE CARLO
Terça-feira, 27
FI-FI

Teatro MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
As onze mil virgens
Desopilantissimo entrecho
Grandioso cortejo de beleza feminina

Antonio Piriz Gonzalez
Faleceu em Davos-Platz (Suissa)
R. I. P.
VASCO PERES, LTD., cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus amigos e clientes o falecimento do extremoso filho do seu muito prezado amigo e sócio, Sr. Lope Piriz.

Antonio Piriz Gonzalez
Falleció en Davos Platz (Suiza)
R. I. P.
ANTONIO CASTAÑO & C.ª (FILHO), cumplen el doloroso deber de participar á las personas de sus relaciones, el fallecimiento del hermano politico del sócio D. Antonio Castaño Santos,

Antonio Piriz Gonzalez
Falleció en Davos-Platz (Suiza)
R. I. P.
GONZALEZ & GONZALEZ, cumplen el doloroso deber de participar a las personas de sus relaciones, el fallecimiento de su muy querido Sobrino.

Antonio Piriz Gonzalez
Falleció en Davos-Platz (Suiza) el dia 26 de Enero de 1925 a los 17 años de edad habiendo recibido los Santos Sacramentos
R. I. P.
Sus desconsolados padres, D. Lope y Doña Maria de la Concepción; su hermana Doña Angeles; hermano politico D. Antonio Castaño Santos; abuela Doña Florentina (ausente); tios, primos y demás familia
RUEGAN una oración por su alma

PAPEIS PINTADOS
E
DECORAÇÕES
Casa FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, L.da
12
LARGO DE S. JULIÃO
TEL. C. 1491

ESTRANGEIRO

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancárias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

ESPANHA

Foram

ontem

ENTREGUES

a Primo de Rivera

51 albuns

com milhões de assignaturas

MADRID, 26

Os representantes dos povos das provincias vão amanhã depôr corôas no monumento aos mortos nas guerras coloniais.

O Directorio Militar reuniu-se em conselho, trocando impressões sobre as homenagens prestadas ao Rei e á Espanha pelo povo de todas as provincias.

D. Afonso XIII partiu para a sua casa de Donanda, tendo uma carinhosa despedida em todas as ruas por onde passou e na estação que se encontrava literalmente cheia de povo que incessantemente aclamava o Soberano.

Esta noite começaram a partir para as suas regiões os alcaides, conselheiros, comissões e representantes das povoações que se achavam na capital.

Ao general Primo de Rivera foram entregues 51 albuns com muitos milhões de assinaturas de partidarios do presidente do Directorio e da sua politica. — (L.)

Os discursos

foram conhecidos por toda a Espanha

MADRID, 26

Os Soberanos mostram-se satisfeitissimo com as homenagens que lhes foram prestadas.

Os trajes tipicos de varias provincias chamaram a atenção das pessoas que assistiram ao desfilar do cortejo. A comissão Gaditana foi muito vitoriada no Casino de Madrid. O banquete de gala esteve muito animado, tendo assistido a familia real, as autoridades, presidentes das deputações, alcaides, etc. O acto foi amenisado pela banda de Alabarderos.

Os discursos que foram pronunciados durante as homenagens aos Soberanos, foram transmitidos a toda a Espanha pela telefonia sem fios. — (R.)

NOS ESTADOS UNIDOS

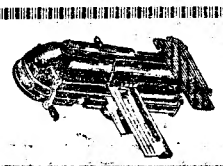
UM COMBATE

entre os membros da Ku-Klux-Klan

NEW-YORK, 26

Em Herrin, no Estado de Illinois, deu-se uma nova colisão com os membros da Ku-Klux-Klan, por motivos de politica interna do estado, tendo de intervir a policia, com quem aqueles travaram uma verdadeira batalha, da qual resultaram 28 mortos e 20 feridos. — (Especial)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Analises chimicas — D. Gabriela Beato — 4h.


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina "TODD"
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

FRANÇA

Herriot

E

KRASSINE

estão sendo ameaçados

DE MORTE

PARIS, 26. — Herriot e Krassine são as pessoas mais ameaçadas em Paris.

Têm recebido um numero extraordinario de cartas ameaçadoras, estando vigiados cuidadosamente pela policia.

No telhado da embaixada russa foi colocado um foco electrico que ilumina a porta da entrada do patio da embaixada durante a noite para facilitar a vigilancia policial. — (R.)

Uma energica carta de Jonnart

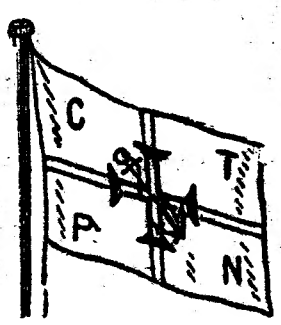
PARIS, 25. — O senador Jonnart, embaixador da França junto do Vaticano, enviou uma energica carta a Herriot, protestando contra as suas afirmações feitas na Camara dos Deputados sobre a obra diplomatica desenvolvida junto da Santa Sé, e reservando-se o direito de sobre ela falar no Senado, refutando as palavras do presidente do conselho.

Uma adesão a Herriot

STRASBURGO, 26. — Depois da conferencia ontem realizada pelo deputado Delbos sobre a politica da esquerda as juventudes republicanas aprovaram uma mensagem a enviar a Herriot na qual exprimem a sua respeitosa confiança e adesão e asseguram a fiel dedicação dos seus jovens amigos na luta energica contra todas as intromissões no exercicio dos poderes do Estado. — (Especial)

A evacuação de Colonia

PARIS, 26. — Diz-se que a nova nota do conselho dos embaixadores sobre a evacuação da zona de Colonia não conterá alteração alguma ao ponto de vista expresso na primeira nota enviada á Alemanha. — (L.)



COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	Lb.	480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	Lb.	60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	Lb.	160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	Lb.	300.000
Tudo prefaz um minimo de	Lb.	1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aquelles que desejam ver seguido financeira e moralmente o nosso Portugal.

INGLATERRA

Porque

razão

OS INGLESES

não teem conseguido

até hoje

bater "records,, de aviação?

LONDRES, 26

A imprensa inglesa mostra-se preocupada com o pouco progresso da aviação.

Os «récords» mundiais de aviação têm sido batidos pela França, pelos Estados Unidos, pela Dinamarca, pela Tcheco-Slovaquia e pela Suecia, ao passo que a aviação inglesa nada tem feito, sendo esse assunto de uma grande importancia para a segurança nacional, porque a importancia que adquiriu a quinta arma é extraordinaria e tudo o que concorra para o seu progresso deve ser olhado com atenção. — (R.)

Um banquete

ao embaixador americano Kellogg

LONDRES, 26

Foi oferecido um banquete de despedida ao embaixador americano, Kellogg, que vai ocupar o logar de secretario de Estado no seu paiz.

Assistiram ao banquete o principe de Galles, o chanceler das Finanças, sr. Churchill, que levantou um brinde e altas personalidades da politica inglesa. — (R.)

Casamento

de um principe alemão

LONDRES, 26

O principe Plëss que residia em Furstenheim, na Baviera, e era intimo amigo do ex-Kaizer, casou secretamente nesta cidade com a condessa Clotilde da Sylva y Condemo, filha dum nobre espanhol. O principe tem sessenta e três anos e a noiva vinte seis. — (R.)

LONDRES, 26

Afirma-se que as autoridades britanicas protestaram junto do governo egipcio contra a falencia das investigações para a descoberta do assassino do Sirdar Sir Lee Stack.

Todos os detidos têm sido sucessivamente postos em liberdade, o mesmo devendo acontcer em breve aos dois ultimos, por falta de provas. — (L.)

LONDRES, 26

O Museu de Historia Natural desta cidade, recebeu do Musu Nacional dos Estados Unidos, uma cadiva de fosseis que são dos mais velhos do mundo e que foram encontrados na Columbia Britanica. — (R.)

LONDRES, 26

Faleceu esta manhã, com 83 anos, Lord. Claud Hamilton, conhecido magnate ferroviario e politico, que ha algumas semanas se encontrava sériamente doente. — (L.)

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses, a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22 — R. DOS RETROZEIROS — 24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$60	100$00
£/Paris	—	1$13
£ Madrid	—	2$98
£/New-York	—	20$90
£/Amsterdam	—	8$42
£/Suiça	—	4$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$07
£/Italia	—	$87,5
£/Praga	—	$63
£/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

O 4.º CENTENARIO DE VASCO DA GAMA

As festas desta tarde

DECORRERAM

com invulgar brilhantismo

O Terreiro do Paço começou a encher-se de curiosos, perto das 14 horas. Populares, soldados, estudantes de Lisboa e Coimbra, esperam, na ponte da Alfandega, o momento do embarque. No Tejo, os barcos embandeirados olham a direcção de Belem, onde vai ser lançada a primeira pedra para o monumento comemorativo do centenario de Vaseo da Gama.

* * *

Vão chegando senhoras, as primeiras notas de elegancia. Junto da muralha e na ponte dos vapores a multidão comprime-se, cada vez maior. O povo português gosta de festas —e é alegre, apesar de teimarem que é triste.

* * *

A's 14,30 horas, largaram da ponte do Arsenal de Marinha, os vapores «Pilatos», «Luzitanio», «Vale de Zebro», «Arsenal de Marinha», alguns gazolinas e lanchas dos barcos de guerra das nações estrangeiras que se encontram fundeados no Tejo, repletos de muitas senhoras, oficiais do exercito e da Armada. Estas embarcações foram juntar-se a outras que se encontravam na ponte do Terreiro do Paço, repletas tambem de muitos populares. Na frente do cortejo fluvial seguia um submarino ornamentado com muitas bandeiras. Todas estas embarcações desfilaram em frente dos navios de guerra estrangeiros.

* * *

Nos cais de Santos, Alcantara, Junqueira e Belem a aglomeração de povo era enorme, mas tendo na sua maioria conseguido embarcações.

A' espera da esquadrilha fluvial

A's três horas da tarde, em Belem e imediações, o movimento era enorme. De todas as arterias descia gente para a praça Afonso de Albuquerque e para as margens do rio.

Vistas de longe, a praça de Belem e as praias ofereciam um aspecto de romaria. Pela fita do rio vêm as embarcações, embandeiradas em arco, que constituiam a esquadrilha fluvial. Pelas ruas os regimentos, longas fileiras de tropa, com sua banda á frente, punham no bairro da Junqueira, do Altinho e do Bom Sucesso uma nota estridente de festa.

No ar, faziam evoluções os aviões de marinha, entre eles um dos «Fokkers» e os «Breguets» da Amadora.

Nos Jeronimos a visita á capela onde repousam os restos do Almirante das Indias ia-se fazendo, com povo principalmente, gente que pela primeira vez, porventura, visitava os Jeronimos e os tumulos de Vasco da Gama e de Camões.

Na praça, defronte do magestoso templo, estavam armadas as tribunas para o corpo diplomatico, governo, marinhas estrangeiras e altas personalidades.

Defronte das tribunas, numa baixa para onde se desce por escadas alcatifadas, estão os caboucos para o monumento ao grande navegador.

A's 15 e meia, já as tropas estão preparadas para a revista militar. No sitio onde vai ser levantado o monumento, e agora proceder-se á cerimonia, começa a chegar o elemento oficial.

E' espantosa a concorrencia de povo. Dificilmente se consegue chegar até ao local. O jardim, já não é jardim. E' uma pinha de gente, e as ruas proximas um formigueiro constante.

A tarde está um encanto.

A cerimonia da primeira pedra

A's 15,30 já estão chegando ao local muitas pessoas de categoria.

Ha três tribunas. Uma delas, o coreto da praça, engalanado vistosamente e servido por tapeçarias, que dão a todo o local ajardinado um tom solemne—destina-se ao Chefe do Estado, aos membros do governo e diplomatas.

A outra, aos oficiais das marinhas nacional e estrangeiras e pessoal das embaixadas e legações e secretarios de ministros.

A terceira a senhoras da familia de pessoas de representação.

O sr. Teixeira Gomes, de casaca, com a roseta da Grã-Cruz da Torre e Espada, chega ás 15,40. Ha os cumprimentos do estilo.

Notam-se todos os membros do corpo diplomatico, alguns acompanhados de suas esposas. O trajo é sobrecasaca. Mgr. Tedeschini, embaixador do Papa, sem condecorações, seguido de seus famulos e do auditor da Nunciatura de Madrid, é objecto de considerações especiais. Mgr. Nicotra, nuncio em Lisboa, está um pouco afastado discretamente.

Mgr. Forni, auditor em Lisboa, na tribuna da marinha—anda um pouco isolado.

Quem dirige o protocolo é o sr. Francisco dos Santos Tavares, gentil e severo—a um tempo.

Vai indicando a cada recemchegado o seu logar. Os srs. Cardoso de Oliveira e Lacelot Carnegie, embaixadores do Brazil e Inglaterra, quasi sempre a par, conversam com o sr. Alejandro Padilla, ministro de Espanha, sempre sorridente.

Estão na tribuna quasi todos os ministros, entre eles os srs. Domingues dos Santos, João de Barros—sempre á vontade e com um belo ar de diplomata sem esforço de atitude—Helder Ribeiro, Pedro de Castro, Ezequiel de Campos Pestana Junior.

O sr. Correia Barreto representava o Congresso da Republica, cabeça branca, sempre parado, como uma estatua antiga.

Oficiais generais da Armada e do Exercito; sr. Portugal Durão, presidente do Senado Municipal; presidente do municipio de Sines —terra de Vasco da Gama—, comandante da guarda republicana, general Vieira da Rocha; comandante da divisão, adidos militares, coronel Rivera, de Espanha, e Millet, de França; comandante Jaime Atias, secretario geral da presidencia da Republica; Afonso Dornelas; membro e secretario geral da comissão dos festejos oficiais, etc., etc.

Na meia clareira, entre as tribunas, a chusma negra, viva e gentil das academias de Coimbra, Porto e Lisboa.

Vai começar a cerimonia. No alto de um parapeito um sinaleiro da Armada dá os primeiros sinais para bordo dos navios.

A leitura do auto e as assinaturas

O sr. Presidente da Republica desce da tribuna aos fundamentos do monumento. E' seguido dos srs. Correira Barreto, Portugal Durão, presidente da Camara de Sines, oficial general da armada e chefe do governo.

Junto do local estão as ferramentas de prata que servem á cerimonia, o martelo, a colher, o rôlo do auto, um lindo cofre de prata cinzelada com moedas e um pequeno maço de notas do nosso Banco emissor.

Perto, um operario municipal, muito distinto no seu fato novo, que vai compondo o cimento. A tampa, de marmore branco, está sob uma pianha. E' ela que encerrará a urna, para sempre.

O sr. Portugal Durão leu o auto. Todo o recinto está imerso em silencio, eloquente só por si. Apenas o rumor longinquo que vem do cais, e o ruido dos motores dos aeroplanos, perturbam o silencio do local.

O auto é curto e simples. Eternisa em palavras sobrias um facto. Assinala a presença do Chefe do Estado, dos membros do Poder Executivo e legislativo, dos diplomatas, dos representantes do poder civil, militar e da Igreja. Tem uma rapida, scintilante evocação ao poder de sonho realizado pelo Primeiro Almirante do Mar das Indias.

Todos os presentes estão de chapeu, como é do cerimonial.

Lido o auto, que por ordem de gerarquias as pessoas reunidas naquele estreito local assinam imediatamente, procede-se á cerimonia da deposição do rôlo do auto, do cofre manuelino dentro dos fundamentos do monumento. A pedra de marmore, assente sobre o cimento que o Chefe do Estado ele proprio estendeu, cai delicadamente, e são dadas as pancadas de estilo.

Então, todos se descobrem. Fazem os oficiais das marinhas estrangeiras e portuguesas as continencias, e ao sinal do marinheiro sinaleiro, os navios de guerra dão as salvas.

Na sua simplicidade, a scena tem grandeza, beleza mesmo.

A'quela hora, exactamente, os milhares de pessoas que não cabem no local, invadem o templo magestoso, e rodeiam o tumulo do maior Almirante de todos os tempos.

Aspecto do local depois da cerimonia — A revista militar

Os estudantes têm a palavra depois. As suas capas negras, que se estenderam á passagem das damas do corpo diplomatico, andam pelo ar, alegremente. Em grupo, eles, até ali, em silencioso respeito, entregam-se a expansões de entusiasmo:

—Um viva pelos oficiais das marinhas estrangeiras!

E voltam-se para a tribuna, onde inglezes, franceses, espanhois, italianos e holandeses, junto do comandante Coriolano da Costa, recebem a festiva saudação.

—Viva!

—Viva!

—Viva!

E a seguir, numa cantilena coimbrã:

—Ora agora vai um viva pelas gentis damas do corpo diplomatico. E muda, para o estilo inglês:

—Hip! Hip! Hurrah!

Três vezes!

Entretanto, os membros do corpo diplomatico descem a assinar o duplicado do auto. Mgr. Tedeschini recebe o cumprimento respeitoso — um beija mão modesto — do operario, que é ali a melhor nota do povo retinto, discreto, e quem sabe lá se é comunista acendrado.

O sr. Santos Tavares vai indicando o caminho a seguir. O sr. Arenas de Lima, a sua roseta negra de uma valiosa condecoração antiga, conselheiro da nossa Legação em Roma Papal, acompanha o Embaixador da Santa Sé.

O sr. Cardoso de Oliveira, segue em segundo logar o curso do cortejo que se dirige a Belem, onde se vai assistir á parada e desfile das tropas.

Pelas ruas o movimento é enorme. Os automoveis passam com dificuldade.

A's 16 e 20, nos jardins do Palacio de Belem, junto á balaustrada, estão todas as pessoas que assistiram ao cerimonial do jardim e praia de Belem.

Faz as honras do Palacio, com mestria e justeza de maneiras, o sr. Barreto da Cruz. O desfile militar, que dura mais de meia hora, é feito com imponencia e garbosidade, deixando uma optima impressão.

O sr. Presidente da Republica ofereceu depois um chá ás pessoas de representação que se encontravam no Palacio.

Começava a noite a cair quando as festas desta tarde foram dadas por terminadas, tendo retirado as tropas, os carros oficiais, as escoltas e as pessoas representativas. Em Belem, e seus arredores, á hora do nosso jornal sair, ainda milhares de pessoas esperam condução para Lisboa, ou em romaria se dirigem para os seus bairros.

Na Legação de França

Foi verdadeiramente brilhante a recepção que o ilustre ministro de França e madame Pralon deram ontem em honra do almirante Docteur, oficialidade do «Voltaire» e da colonia francesa.

Ao chá, mr. Pralon, usando da palavra, saudou os membros da missão extraordinaria francesa ás festas do centenario de Vasco da Gama, os marinheiros e a colonia, fazendo votos para que as relações entre a França e Portugal sejam cada vez mais cordiais.

Em seguida usou da palavra o ilustre deputado mr. André Fribourg, que agradeceu as amaveis palavras de mr. Pralon e fez votos pelas prosperidades da colonia em Portugal, assegurando o grande desejo que tem em que se faça um maior estreitamento de relações, principalmente intelectuais, entre os dois paises.

Durante a festa tocou a banda de marinha do couraçado «Voltaire», tendo-se dançado animadamente até bastante tarde.

* * *

Para a grande solemnidade da festa religiosa que ontem se realizou aos Jeronimos, muito concorreram as magnificas composições musicais do maestro Francisco de Lacerda, que mais uma vez afirmou o seu genio e o seu admiravel portuguesismo.

A reunião

dos Banqueiros de Lisboa e Porto

Começou ás 16 horas, no Banco Lisboa & Açôres, a reunião secreta dos banqueiros de Lisboa e Porto, para apreciar o decreto da reforma bancaria.

Foi nomeada uma comissão, composta dos principais banqueiros, para tratar do assunto.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?

DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

ARCADA D'OURO

José de Pinho Costa, L.da

Praça dos Restauradores, 69, 70, 71 — Tel. N. 5466

— Junto á estação dos electricos —

Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.

Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»

ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114